

Múlti  o Leminski



apresenta

# Múlti o Leminski

16 de setembro a 8 de novembro de 2015

CAIXA Cultural Fortaleza

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Luzia Glinski Kintopp - CRB/9 - 1535  
Curitiba - PR

M961 Múltiplo Leminski / Alice Ruiz S, Aurea Leminski,  
Estrela Ruiz Leminski [Organizadoras].— Curitiba :  
Whols Produções, 2015.  
80 p. : il. ; 21 cm.

Catálogo de exposições realizadas sobre a vida e obra  
de Paulo Leminski

1. Leminski, Paulo, 1944 – 1989 – Exposições. I. S, Alice Ruiz.  
II. Leminski, Aurea. III. Leminski, Estrela Ruiz. IV. Título.

CDD B869.3

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

**A CAIXA** é uma empresa pública brasileira que prima pelo respeito à diversidade, e mantém comitês internos atuantes para promover entre os seus empregados campanhas, programas e ações voltados para disseminar ideias, conhecimentos e atitudes de respeito e tolerância à diversidade de gênero, raça, orientação sexual e todas as demais diferenças que caracterizam a sociedade.

A CAIXA também é uma das principais patrocinadoras da cultura brasileira, e destina, anualmente, mais de R\$ 60 milhões de seu orçamento para patrocínio a projetos culturais em espaços próprios e espaços de terceiros, com mais ênfase para exposições de artes visuais, peças de teatro, espetáculos de dança, shows musicais, festivais de teatro e dança em todo o território nacional, e artesanato brasileiro.

Os projetos patrocinados são selecionados via edital público, uma opção da CAIXA para tornar mais democrática e acessível a participação de produtores e artistas de todas as unidades da federação, e mais transparente para a sociedade o investimento dos recursos da empresa em patrocínio.

Esta exposição engloba vida e obra de um dos poetas brasileiros mais significativos, o múltiplo Paulo Leminski, que nasceu (1944) e morreu (1989) em Curitiba, mas projetou-se nacional e internacionalmente por sua polivalência, sua capacidade de dialogar tanto com especialistas quanto com o público em geral.

Desta maneira, a CAIXA contribui para promover e difundir a cultura nacional e retribui à sociedade brasileira a confiança e o apoio recebidos ao longo de seus 152 anos de atuação no país, e de efetiva parceira no desenvolvimento das nossas cidades. Para a CAIXA, a vida pede mais que um banco. Pede investimento e participação efetiva no presente, compromisso com o futuro do país, e criatividade para conquistar os melhores resultados para o povo brasileiro.

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

**CAIXA** is also a major sponsor of the Brazilian culture, and endows annually more than 60 million reais [about 30 million dollars] from its budget for sponsoring cultural projects in its own and in third party places, with more emphasis on visual arts exhibitions, theatrical plays, dance performances, concerts, theater and dance festivals around the country, and Brazilian handicraft.

The sponsored projects are selected through public bidding, an option by CAIXA to make more democratic and accessible the participation of producers and artists of all States of the federation, and more transparent to society the investment of company resources in sponsorship.

This exhibition covers the life and works of one of the most significant Brazilian poets, the multiple Paulo Leminski, who was born (1944) and died (1989) in Curitiba, but who projected himself nationally and internationally for his versatility, his ability to dialogue both with the experts as with the general public.

Thus, CAIXA helps to promote and disseminate the national culture and returns to Brazilian society the confidence and the support received throughout its 152 years of existence in the country, and of effective partnership in the development of our cities. To CAIXA, life asks more than a bank. It asks investment and effective participation in the present moment, a commitment to the future of the country, and creativity to achieve the best results for the Brazilian people.

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**  
[Brazilian Federal Savings Bank]



## EXPOSIÇÕES ANTERIORES

### Curitiba

Museu Oscar Niemeyer  
27.out.2012 a 09.jun.2013

### Foz do Iguaçu

Ecomuseu de Itaipu  
12.jul a 17.nov.2013

### Goiânia

Centro Cultural Oscar Niemeyer  
29.nov.2013 a 9.mar.2014

### Recife

Torre Malakoff  
27.mar.2014 a 30.mai.2014

### Salvador

CAIXA Cultural Salvador  
08.out.2014 a 07.dez.2014

### São Paulo

CAIXA Cultural São Paulo  
07.mar.2015 a 03.maio.2015

Curitiba, Museu Oscar Niemeyer, 2012/2013  
foto Dico Kremer



Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

## Apresentar uma exposição é quase como apresentar uma apresentação.

E isso, a princípio, não parece fazer muito sentido. Apresentar o apresentado na exposição é ainda mais non-sense, pois se espera que a própria exposição cumpra essa função. E, além de tudo, esse apresentado, em especial, dispensa apresentações. Mas, ainda assim é o que o curador deve fazer. Mais que organizador ou tutor, talvez a função se explique no próprio nome. Curador, com licença poética, é quem cura. Cura os lapsos de memória que o tempo provoca. Cura os muitos mitos e equívocos em torno de um nome. Cura a lacuna que esses cometas mágicos deixam ao partir. Isso, quando cura acuradamente. Para alguns, Leminski era principalmente poeta. Mas, além de grande poeta, é bom lembrar que ele foi: um pensador de cultura, haicaísta, tradutor, biógrafo, jornalista da imprensa escrita e televisionada, ensaísta, contista, romancista, autor de experimentações verbais e visuais, “polemista”, roteirista de histórias em quadrinhos, judoca, professor, publicitário, compositor. E, em tudo isso, inovador. Sem nunca ter usado um computador, Paulo Leminski navegou com destreza por todos os rios que sua bússola, a palavra, o levou. E aí incluiu também a música, porque, como ele mesmo disse, “a música nasce na forma como entoamos as palavras”. Esse navegador, que abriu tantos novos espaços, nunca saiu do Brasil e quase não saiu de Curitiba, com exceção de três episódios curtos, um comigo no Rio de Janeiro e dois em São Paulo: o primeiro na pré-adolescência, no mosteiro de São Bento e outro no seu penúltimo ano de vida, 1988. Mas preferiu sempre Curitiba, porque (mais uma vez como ele mesmo dizia) “pinheiro não se transplanta”. Uma forma criativa de declaração de amor à sua terra. Desde sua morte, esse amor vem sendo, aos poucos, correspondido pela cidade. Mas nunca tanto como quando o MON abraçou a ideia e fez conosco essa grande exposição que agora itenera pelo Brasil. Enfim sua



multiplicidade é contemplada e pode ser contemplada por quem o conheceu bem, por quem o conheceu um pouco, por quem acha que o conheceu e por aqueles que não tiveram essa oportunidade. Agora têm.

**Alice Ruiz S**

**Presenting** *an exhibition is almost like presenting a presentation. And that, in principle, does not seem to make much sense. Presenting what is presented in an exhibition is even more non-sense, because it is expected that the exhibition itself fulfills this function. Above all, what is here presented in particular needs no introduction. But still this is what a curator should do. More than organizing or tutoring, maybe the real function is self explained in the name. Curator, with*

*a poetic license, is the one who cures. Cures the memory lapses that time brings. Cures the various myths and misconceptions around a name. Cures the gaps left by such magic comets. This happens when the curator cures accurately. For some, Leminski was mainly a poet. But besides the great poet, it is good to remind that he was: a thinker of culture, a haiku-writer, a translator, a biographer, a press and television journalist, an essayist, a short story writer, a novelist, an author of verbal and visual experiments, a “polemicist”, a comics writer, a judo player, a teacher, a publicist, a songwriter. In all of this he was an innovator. Without ever having used a computer, Paulo Leminski deftly navigated all the rivers that his compass, the word, has driven him through. And there I also include music, because, as he said, “music is born in the way we pronounce words”. This navigator, who opened many new areas, never left Brazil and almost did not went away from Curitiba, with the exception of three short episodes, one with me in Rio de Janeiro and two in São Paulo: the first when he was a teenager, to a St. Benedict monastery, and the other in 1988, the year before the one of his death. He always favoured Curitiba, because (once more, as he used to say) “it is not possible to transplant a pine-tree”. This was a creative way to express how he loved his land. Since his death, this love is being gradually corresponded by the city. But never as much as when the Oscar Niemeyer Museum embraced the idea and produced with us this big exhibition, that now is travelling through Brazil. At last Leminski’s multiplicity is contemplated and may be contemplated by those who knew him well, by those who knew him a little, by those who think they met him and by those who have not had such opportunity. Now they all have it!*

**Alice Ruiz S**



Retratos 3x4 de Paulo Leminski  
acervo da família

## PAULO LEMINSKI: CRONOLOGIA DE VIDA E OBRA

- 1944 ○ Nasce em Curitiba, Paraná, no dia 24 de agosto, Paulo Leminski Filho, filho do sargento Paulo Leminski e de Aurea Pereira Mendes.
- 1949 ○ A família muda-se para Itapetininga-SP, e no ano seguinte para Itaiópolis-SC, onde Leminski começa seus estudos primários.
- 1955 ○ Conclui a quarta série do primário em Rio Negro-PR.
- 1956 ○ De volta a Curitiba, é matriculado no Colégio Paranaense, onde cursará no ginásial as disciplinas de latim, francês e inglês.
- 1958 ○ Ingressa no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.
- 1959 ○ Novamente em Curitiba, conclui o ginásial, e no ano seguinte matricula-se no Colégio Estadual do Paraná.
- 1963 ○ Participa da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, em Belo Horizonte, onde conhece os poetas concretistas **Décio Pignatari e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos**.
- 1964 ○ Estreia com **cinco poemas na revista paulista Invenção**, dirigida por Décio Pignatari.
- 1965 ○ Começa a trabalhar como professor em nível médio.
- 1966 ○ Classifica-se em **primeiro lugar no II Concurso Popular de Poesia Moderna**, do jornal O Estado do Paraná.



- 1968** ○ Passa a viver com a poeta **Alice Ruiz**, com a qual terá três filhos: **Miguel** (falecido aos dez anos, em 1979), **Áurea**, e **Estrela**.
- 1969-70** ○ Período no Rio de Janeiro, onde trabalha como jornalista e tradutor.
- 1971** ○ Volta a Curitiba. Inicia seu aprendizado **autodidata de violão**. No ano seguinte, começa a atuar como **redator publicitário**.
- 1973** ○ Falece o pai de Leminski.
- 1975** ○ Publica seu primeiro livro, o **Catatau**.
- 1976** ○ Com fotos de **Jack Pires**, lança os poemas de **Quarenta cliques em Curitiba** (publicação re-editada em 1990).
- 1977** ○ A banda de rock paranaense **A Chave** lança o compacto “**Me provoque pra ver**” / “**Buraco no coração**”, canções em parceria com Leminski.
- 1978** ○ Falece a mãe de Leminski.
- 1980** ○ Publica dois livros de poesia: **Polonaises** e **80 poemas**.
- 1981** ○ **Caetano Veloso** grava “**Verdura**” (letra e música de Leminski) no LP **Outras palavras**. **Paulinho Boca de Cantor** grava “**Valeu**” (letra e música de Leminski) no LP **Valeu**. O grupo **A Cor do Som** grava “**Mudança de Estação**” (letra e música de Leminski) no LP **Mudança de Estação**. A banda de rock paranaense **Blindagem** lança o LP **Blindagem**, com seis canções da parceria Leminski e Ivo Rodrigues, mais a parceria dos irmãos Paulo e Pedro Leminski, “**Oração de um suicida**”.
- 1982** ○ **Paulinho Boca de Cantor** grava “**Se houver céu**” (letra e música de Leminski) no LP **Prazer de Viver**. **Ney**

**Matogrosso** grava “**Promessas demais**” (Leminski/ Moraes Moreira/ Zeca Barreto) no LP **Mato Grosso**. A canção é tema de abertura da novela **Paraíso**. **Moraes Moreira** grava três parcerias com Leminski no LP **Coisa Acesa**. No total, foram doze as parcerias de Leminski e Moraes Moreira, gravadas em sete LPs, incluindo “**Sempre Ângela**”, no LP de mesmo título de Ângela Maria, e “**Baile no meu coração**”, no LP **Caminhos livres**, do grupo **MPB4**.

- 1983** ○ Leminski publica as biografias **Cruz e Sousa: o negro branco**, e **Matsuó Bashô: a lágrima do peixe**. Lança em edição nacional os poemas de **caprichos & relaxos**.
- 1984** ○ Publica a biografia **Jesus a.C.** Traduz os livros **Pergunte ao pó**, de **John Fante**, e **Vida sem fim**, de **Lawrence Ferlinghetti**. Publica o romance **Agora é que são elas** (re-editado em 1999 e 2011). Com **Guilherme Arantes**, compõe “**Xixi nas estrelas**” e mais sete canções, gravadas para o LP e especial de **TV Pirlimpimpim 2**.
- 1985** ○ Traduz os livros: **Um atrapalho no trabalho**, de **John Lennon**; **Giacomo Joyce**, de **James Joyce**; **Sol e Aço**, de **Yukio Mishima**; **O Supermacho**, de **Alfred Jarry**; e **Satyricon**, de **Petrônio**. Publica os **Haitropikais**, em parceria com **Alice Ruiz**.
- 1986** ○ Publica a biografia **Leon Trótski: a paixão segundo a revolução**. Traduz o romance **Malone Morre**, de **Samuel Beckett**. Publica a novela infanto-juvenil **Guerra dentro da gente**, e o livro de crítica **Anseios crípticos**. **Itamar Assumpção** grava “**Vamos nessa**”, parceria com Leminski, no LP **Sampa midnight**.

- 1987 ○ Publica o livro de poemas **Distraídos Venceremos**. Traduz **Fogo e Água na Terra dos Deuses** (poesia egípcia antiga). Separa-se de Alice Ruiz.
- 1988 ○ Trabalha como redator do **Jornal de Vanguarda** da rede Bandeirantes de TV, em São Paulo.
- 1989 ○ Falece em 7 de junho, em Curitiba. É inaugurado o espaço cultural **Pedreira Paulo Leminski**, no dia 24 de agosto, durante o primeiro **Perhappiness**, evento-homenagem que será realizado anualmente pela Fundação Cultural de Curitiba até 2005.
- 1990 ○ Publicação de **Vida**, com as quatro biografias escritas por Leminski, re-editado em 1998 e 2014. Re-edição do **Catatau**, que saiu novamente em 2004 e 2010.
- 1991 ○ Publicação do livro de poemas **La Vie en Close**, e das cartas a Régis Bonvicino: **Uma Carta uma Brasa Através**, re-editadas como **Envie meu Dicionário** em 1999.
- 1993 ○ Publicação do conto **Descartes com Lentes**.
- 1994 ○ Publicação do livro de poemas **Winterverno** (re-editado em 2001), em parceria com o ilustrador João Suplicy, e do ensaio / prosa poética **Metaformose** (prêmio Jabuti de poesia em 1995).
- 1996 ○ Publicação do livro de poemas **O Ex-estranho**.
- 2004 ○ Publicação do livro de contos **O Gozo Fabuloso**.
- 2013 ○ Publicação da poesia reunida em **Toda Poesia**.
- 2014 ○ Lançamento do CD duplo **Leminskanções**, de Estrelinski e os Paulera.

## **PAULO LEMINSKI:** CHRONOLOGY OF HIS LIFE AND WORKS

- 1944 ○ *Born in Curitiba, Paraná, on 24 August, as Paulo Leminski Filho, the son of sergeant Paulo Leminski and Aurea Pereira Mendes.*
- 1949 ○ *The family moves to Itapetininga-SP, and the following year to Itaiópolis-SC, where Leminski begins his primary studies.*
- 1955 ○ *Finishes the fourth year of school in Rio Negro-PR.*
- 1956 ○ *Back in Curitiba, is registered in Colégio Paranaense, where he will study Latin, French and English.*
- 1958 ○ *Enrolls in the São Bento Monastery in São Paulo.*
- 1959 ○ *Once more in Curitiba, concludes the junior high school, and the following year enrolls in Colégio Estadual do Paraná.*
- 1963 ○ *Participates in the Semana Nacional de Poesia de Vanguarda [National Week of Vanguard Poetry] in Belo Horizonte, where he meets the concrete poets Decio Pignatari and the brothers Augusto and Haroldo de Campos.*
- 1964 ○ *Premieres with five poems in the magazine Invenção [Invention], directed by Décio Pignatari.*
- 1965 ○ *Starts working as a teacher in high school.*
- 1966 ○ *Awarded first place in the II Popular Contest of Modern Poetry, by the newspaper O Estado do Paraná.*
- 1968 ○ *Start to live with the poet Alice Ruiz, with whom he will have three children: Miguel (deceased at age ten in 1979),*

- Aurea and Estrela.*
- 1969-70** ○ Lives in Rio de Janeiro, where he works as a journalist and translator.
- 1971** ○ Back again in Curitiba. Begins his self-taught learning of the guitar. The following year, begins to work as an advertising writer.
- 1973** ○ Death of Leminski's father.
- 1975** ○ Publishes his first book, *Catatau*.
- 1976** ○ With photos of Jack Pires, releases the poems of *Quarenta clics em Curitiba* [Forty clicks in Curitiba] (re-edited in 1990).
- 1977** ○ The rock band from Paraná *A Chave* [The Key] launches the single "Me provoque pra ver" / "Buraco no coração", songs in partnership with Leminski.
- 1978** ○ Death of Leminski's mother.
- 1980** ○ Publishes two books of poetry: *Polonaises* and *80 poemas*.
- 1981** ○ Caetano Veloso records "Verdura" (music and lyrics by Leminski) on the LP *Outras palavras*. Paulinho Boca de Cantor records "Valeu" (music and lyrics by Leminski) on the LP *Valeu*. Group *A Cor do Som* records "Mudança de Estação" (music and lyrics by Leminski) on the LP *Mudança de Estação*. The rock band from Paraná *Blindagem* launches the LP *Blindagem* with six songs by Leminski and Ivo Rodrigues, plus the partnership of brothers Paulo and Pedro Leminski, "Oração de um suicida".
- 1982** ○ Paulinho Boca de Cantor records "Se houver céu" (music and lyrics by Leminski) on the LP *Prazer de Viver*. Ney Matogrosso records "Promessas demais" (Leminski / Moraes Moreira / Zeca Barreto) on the LP *Mato Grosso*. The song

- is the opening theme of the soap opera Paraíso. Moraes Moreira records three partnerships with Leminski on the LP Coisa Acesa. In total, twelve songs were written by Leminski and Moraes Moreira, recorded in seven LPs, including "Sempre Ângela" on the LP of the same title by Singer Ângela Maria, and "Baile no meu coração", on the LP Caminhos livres, by the MPB4 group.*
- 1983** ○ Leminski publishes the biographies *Cruz e Sousa: o negro branco* and *Matsuó Bashô: a lágrima do peixe*. Releases the national edition of the poems *caprichos & relaxos*.
- 1984** ○ Publishes the biography *Jesus a.C. [BC]*. Translates the books *Pergunte ao pó* [Ask the Dust] by John Fante, and *Vida sem fim* [Endless life], by Lawrence Ferlinghetti. Publishes the novel *Agora é que são elas* (re-edited in 1999 and 2011). With Guilherme Arantes, writes "Xixi nas estrelas" [Pee in the stars] and other seven songs recorded for the LP and TV special *Pirlimpimpim 2*.
- 1985** ○ Translates the books: *Um atrapalho no trabalho* [Lennon in his own right & A spaniard in the works] by John Lennon; *Giacomo Joyce* by James Joyce; *Sol e Aço* [Tayo to Tetsu] by Yukio Mishima; *O Supermacho* [Le Surmale] by Alfred Jarry; and *Satyricon* by Petronius. Publishes *Haitropikais* in partnership with Alice Ruiz.
- 1986** ○ Publishes a biography of Leon Trotsky: *A paixão segundo a revolução* [The passion according to the revolution]. Translates the novel *Malone Morre* [Malone Dies] by Samuel Beckett. Publishes the teenager novel *Guerra dentro da gente* [War within us], and the critical book *Anseios cripticos*. Itamar Assumpção records "Vamos nessa", partnership with Leminski in the LP *Sampa midnight*.



- 1987 ○ Publishes the book of poems *Distráidos venceremos* [*Distracted We Will Win*]. Translates *Fogo e água na terra dos deuses* [*Fire and water in the land of the gods*] (ancient Egyptian poetry). Separates from Alice Ruiz.
- 1988 ○ Works as writer for the program *Jornal de Vanguarda* of the TV network *Bandeirantes* in São Paulo.
- 1989 ○ Dies on June 7, in Curitiba. Opening of the cultural space *Pedreira Paulo Leminski*, on 24 August, during the first *Perhappiness*, event-tribute to be held annually by the FCC [*Curitiba Cultural Foundation*] until 2005.
- 1990 ○ Publication of *Vida* [*Life*], with the four biographies written by Leminski, re-edited in 1998 and 2014. Re-edition of *Catatau*, published again in 2004 and 2010.
- 1991 ○ Publication of the book of poems *La vie en close*, and the letters to Régis Bonvicino: *Uma carta uma brasa através* [*A letter an ember going through*], re-edited as *Envie meu dicionário* [*Send my dictionary*] in 1999.
- 1993 ○ Publication of the short story *Descartes com lentes* [*Descartes with lenses*].
- 1994 ○ Publication of the book of poems *Winterverno* (re-edited in 2001), in partnership with illustrator João Suplicy, and the essay/poetic prose *Metaformose* (*Jabuti Award for poetry* in 1995).
- 1996 ○ Publication of the book of poems *O ex-estranho* [*The ex-strange*].
- 2004 ○ Publication of the book of short stories *O gozo fabuloso* [*The fabulous enjoyment*].
- 2013 ○ Publication of his complete poetry *Toda poesia* [*All poetry*].
- 2014 ○ Release of the double CD *Leminskanções* by Estrelinski e os Paulera.



São Paulo, CAIXA Cultural São Paulo, 2015  
foto José Vieira





Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

## O MÚLTIPLO

### PAULO LEMINSKI:

poeta, prosador, biógrafo, crítico, tradutor, judoca, professor, redator publicitário, polaco, mestiço, negro, português, índio, sul-americano, curitibano, paranaense, “catarina”, companheiro e parceiro de Alice Ruiz, amigo de tantos outros poetas, como Régis Bonvicino, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Thadeu Wojciechowski, Helena Kolody, Luiz Antonio Solda, Luís Rettamozo, Waly Salomão, Ademir Assunção, Rodrigo Garcia Lopes, Marcos Prado, Roberto Prado, Arnaldo Antunes, Alberto Cardoso, Wilson Bueno, Hamilton Faria, Sérgio Sossella, Domingos Pellegrini, Josely Vianna Baptista, dentre tantos e tantas;

violonista autodidata, compositor, letrista e intérprete das próprias canções, gravado e executado em rádio e TV por Ney Matogrosso, Moraes Moreira, MPB4, Ângela Maria, Guilherme Arantes, A Cor do Som, Zeca Baleiro, Zélia Duncan, dentre tantos e tantas;

grafiteiro, palestrante em cursos de poesia, correspondente de poetas e estudiosos: além de dissertações e teses, já foram publicadas duas coletâneas críticas sobre Leminski: em 2005, A linha que nunca termina, organizado por Fabiano Calixto e André Dick, com 43 autores; e em 2010, A pau a pedra a fogo a pique, organizado por Marcelo Sandmann, com dez críticos brasileiros e um norte-americano;

autor já traduzido ao inglês, francês, polonês, alemão, italiano, húngaro e espanhol; publicado em sete países: Brasil, Hungria, México, Estados Unidos, Cuba, Espanha e Polônia; best-seller com mais de cem mil exemplares vendidos de Toda Poesia, que tem mais de seiscentos poemas; o livro de estreia, Catatau, de 1975, já foi re-editado três vezes; caprichos & relaxos, de 1983, primeira edição nacional de sua poesia, vendeu quinze mil exemplares em três meses, esgotando sucessivas



edições, e saindo novamente em grande tiragem em 1987; em 1986, sua novela infanto-juvenil *Guerra dentro da gente* teve tiragem de sessenta mil exemplares distribuídos às escolas públicas, sendo re-editada em 2006, e adaptada como o filme de animação *Belowars* (2008), de Paulo Munhoz; outra adaptação cinematográfica, inspirada livremente no *Catatau*, é o filme *Ex Isto* (2010), de Cao Guimarães;

roteirista de HQs desenhadas por Julio Shimamoto e Cláudio Seto; jornalista cultural em Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo; seus textos de crítica foram reunidos no livro *Anseios crípticos*, já re-editado e ampliado cinco vezes.

Muitas adaptações ao teatro: *Guerra dentro da gente* teve três montagens; destacam-se ainda os espetáculos *Agora é que são elas*, de João Luiz Fianni, em 1996; *Caos Leminski*, de Chico Pennafiel, em 2001; *Metaformose Leminski*, de Edson Bueno, em 2010; e *Vida*, da Companhia Brasileira de Teatro, em 2011.

Foz do Iguaçu, Ecomuseu, 2013  
foto José Vieira



## THE MULTIPLE

### PAULO LEMINSKI:

*poet, prose writer, biographer, critic, translator, judoka, teacher, publicist, Polack, mestizo, black, Portuguese, Indian, South American, Curitiba, Paranaense, “Catarina”, Alice Ruiz’s companion and partner, friend of so many other poets such as Régis Bonvicino, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Thadeu Wojciechowski, Helena Kolody, Luiz Antonio Solda, Luís Rettamoço, Waly Salomão, Ademir Assunção, Rodrigo Garcia Lopes, Marcos Prado, Roberto Prado, Arnaldo Antunes, Alberto Cardoso, Wilson Bueno, Hamilton Faria, Sérgio Sossella, Domingos Pellegrini, Josely Vianna Baptista, among so many others;*

*self-taught guitarist, songwriter, lyricist and performer of his own songs, recorded and performed on radio and TV by Ney Matogrosso, Moraes Moreira, MPB4, Ângela Maria, Guilherme Arantes, A Cor do Som, Zeca Baleiro, Zélia Duncan, among so many others;*

*graffiti artist, lecturer in poetry courses, pen-pal of poets and scholars: in addition to theses and dissertations there have already been published two collections of criticism about Leminski: in 2005, *A linha que nunca termina* [The line that never ends], organized by Fabiano Calixto and André Dick, with 43 authors; and in 2010, *A pau a pedra a fogo a pique* [By stick by stone by fire by sinking], organized by Marcelo Sandmann, with ten Brazilian critics and one from the US;*

*author translated into English, French, Polish, German, Italian, Hungarian and Spanish; published in seven countries: Brazil, Hungary, Mexico, United States, Cuba, Spain and Poland; bestseller with over a hundred thousand copies sold of *Toda Poesia* [All Poetry], which has over six hundred poems; the debut book, *Catatau* (1975), has been re-edited three times; *caprichos & relaxos* (1983), the first national edition of his poetry, sold fifteen thousand copies in three months, having suc-*



Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

Contando com as edições póstumas, sua obra já ultrapassa quarenta títulos, e segue se multiplicando.

Multimídia antes da palavra surgir, instantaneamente integrado à internet, influência incontornável na cultura curitibana, paranaense, brasileira e mundial.

A Exposição Múltiplo Leminski é uma viagem por esse universo, nas seguintes etapas:

- |                 |                            |
|-----------------|----------------------------|
| ① Linha da Vida | ⑨ Espaço Nipônico          |
| ② Poesia        | ⑩ Publicidade e Jornalismo |
| ③ Música        | ⑪ Cadernos e Manuscritos   |
| ④ Escritório    | ⑫ Quadrinhos Eróticos      |
| ⑤ Prosa         | ⑬ Espaço Infantil          |
| ⑥ Catatau       | ⑭ Repercussão              |
| ⑦ Tradução      | ⑮ Graffiti                 |
| ⑧ Biografias    |                            |

cessive editions, and being released again in wide circulation in 1987; in 1986, his teen novella *Guerra dentro da gente* [War within us] had sixty thousand copies distributed to public schools, and it was re-edited in 2006 and adapted as the animated film *Belowars* (2008), by Paulo Munhoz; another film adaptation, inspired freely in *Catatau*, is the film *Ex it* (2010), by Cao Guimarães;

writer of comics drawn by Julio Shimamoto and Cláudio Seto; cultural journalist in Curitiba, Rio de Janeiro and São Paulo; his critical texts were collected in the book *Anseios crípticos* [Cryptic yearnings], already re-edited and expanded five times.

Many adaptations to the theater: *Guerra dentro da gente* was staged three times; highlights are the plays *Agora é que são elas*, by João Luiz Fianni, in 1996; *Caos Leminski*, by Chico Pennafiel, in 2001; *Metaformose Leminski*, by Edson Bueno, in 2010; *ans Vida*, by Companhia Brasileira de Teatro, in 2011.

Counting with the posthumous editions, his work is already over forty titles, and it keeps multiplying.

Multimedia before the word appeared, instantly integrated to the Internet, an inescapable influence on the culture from Curitiba, Paraná, Brazil and the world.

The Multiple Leminski Exhibition is a journey through this universe, with the following steps:

- |               |                                      |
|---------------|--------------------------------------|
| ① Life Line   | ⑨ Japanese Space                     |
| ② Poetry      | ⑩ Advertising and Journalism         |
| ③ Music       | ⑪ Notebooks and Original Manuscripts |
| ④ Office      | ⑫ Erotic Comics                      |
| ⑤ Prose       | ⑬ Children's Area                    |
| ⑥ Catatau     | ⑭ Repercussion                       |
| ⑦ Translation | ⑮ Graffiti                           |
| ⑧ Biographies |                                      |



# POESIA

**A POESIA COMPARECIA NO SANGUE DA FAMÍLIA:** o pai e a tia, Maria Leminski, escreviam poemas caprichosamente caligrafados em cadernos escolares.

Por parte de mãe, das famílias Pereira e Mendes, portugueses do interior de São Paulo e do litoral do Paraná, registra-se pelo menos um poeta ancestral, o avô materno, Fernando. Desse tronco familiar veio o sangue mestiço, de europeus, africanos e indígenas. Leminski se orgulhava dessa mistura bem brasileira.

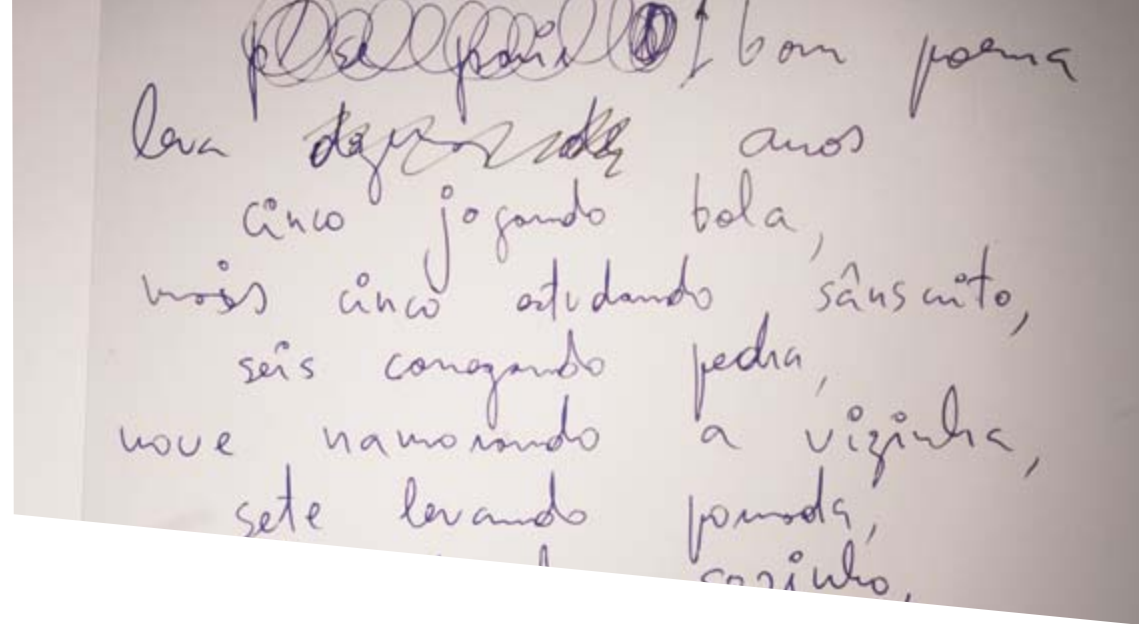
Desde pequeno, praticou em verso a disciplina e a liberdade. Com essa palavra definiu a poesia: “a liberdade da minha linguagem”. Percorreu a poesia brasileira de Anchieta aos modernistas, e conviveu com os expoentes do Concretismo.

Mais além das referências, sua poesia extravasa da literatura para a música e as artes visuais. Sua estreia como poeta é uma espécie de antilivro:

Quarenta clics em Curitiba, em parceria com o fotógrafo Jack Pires, não é uma edição encadernada, mas uma caixa – como uma caixa de discos de vinil – com 40 pranchas de papel cartão, cada qual com um poema e uma fotografia. Nesta exposição pode-se ver esta forma original, inclusive com a foto dos dois autores.

Assim, Leminski estabeleceu diversas parcerias, com outras artes e artistas. Poetas-músicos como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Jards Macalé, Jorge Mautner, Moraes Moreira, Marinho Galera, Ivo Rodrigues. Das artes plásticas: Leila Pugnali, Rogério Dias, Miran, Regina Silveira, o espanhol Júlio Plaza e o argentino Alfie Vivern.

Sintonizada com seu tempo, quando o líder sindical polonês Lech Walesa representava um partido chamado Solidariedade, a poesia de Leminski tem densidade histórica.



Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

## POETRY

**POETRY WAS IN THE FAMILY BLOOD:** *his father and his aunt, Maria Leminski, wrote poems neatly calligraphed in school notebooks.*

*On his mother's side, the families Pereira and Mendes, Portuguese of the São Paulo countryside and the Paraná coast, there is at least one poet, the grandfather Fernando. By this side came the mixed blood of Europeans, Africans and Indigenous people. Leminski was very proud of this Brazilian mix.*

*Since his childhood, he practiced in verse the discipline and freedom. With that word he defined poetry: “the freedom of my language”. He went through Brazilian poetry, from Anchieta to the modernists, and befriended the exponents of Concretism.*

*Beyond the literary references, his poetry goes further to music and the visual arts. His debut as a poet is a kind of “not-a-book”:*

*Quarenta clics em Curitiba [Forty clicks in Curitiba], in partnership with photographer Jack Pires, is not a bound edition, but a box – like a vinyl record's box – with 40 cardboard sheets, each with a poem and a photo. In this exhibition you can see this original form, including the photo of the two authors.*

*Thus Leminski established several partnerships with other arts and*

O poema que mais o identifica, e funciona como assinatura, é escrito ironicamente na voz dos que nunca o perdoaram por sua genialidade:

o pauloleminski  
é um cachorro louco  
que deve ser morto  
a pau a pedra  
a fogo a pique  
senão é bem capaz  
o filhadaputa  
de fazer chover  
em nosso piquenique

artists. Poet-musicians like Gilberto Gil, Caetano Veloso, Jards Macalé, Jorge Mautner, Moraes Moreira, Marinho Galera, Ivo Rodrigues. From the visual arts: Leila Pugnaroni, Rogério Dias, Miran, Regina Silveira, the Spanish Julio Plaza and the Argentine Alfie Vivern.

In tune with his time, when the Polish labor leader Lech Walesa represented a party called Solidarity, the poetry by Leminski has historical density.

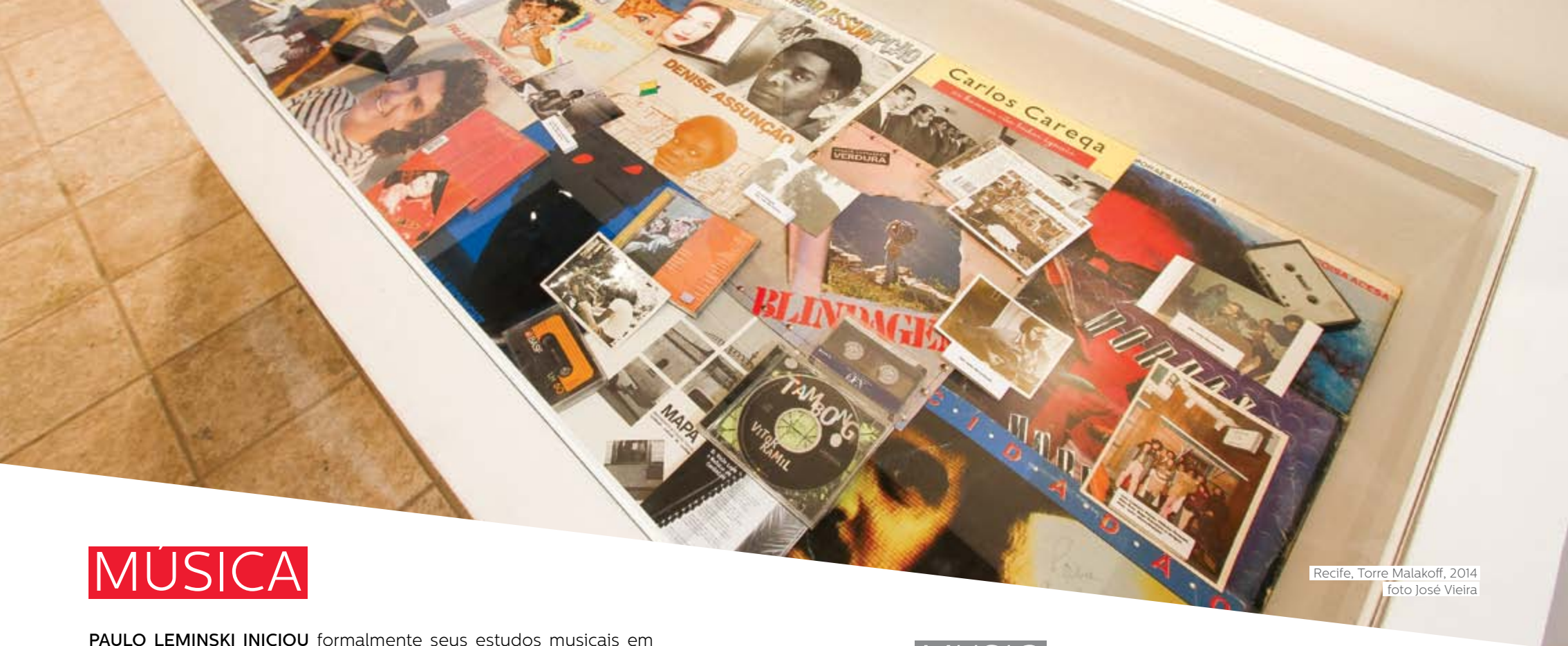
The poem that most identifies him and works as a signature, is written ironically in the voice of those who never forgave him for his genius:

pauloleminski  
is a mad dog  
that should be killed  
by stick by stone  
by fire by sinking  
if not, the sonofabitch  
is quite capable  
of making it rain  
over our picnic

Recife, Torre Malakoff, 2014  
foto José Vieira







Recife, Torre Malakoff, 2014  
foto José Vieira

## MÚSICA

**PAULO LEMINSKI INICIOU** formalmente seus estudos musicais em 1958, aos treze anos de idade, no Mosteiro de São Bento. Antes, a música já fazia parte de sua vida por meio do rádio.

No mosteiro, aprendeu as melodias do canto gregoriano. Leminski sofreu em cheio o impacto das revoluções musicais dos anos de 1960: bossa nova, Beatles, jovem guarda, tropicália, festivais.

Nos anos de 1970, passou a tocar violão. Montou um grupo com o irmão Pedro Leminski, com quem compôs a “Oração de um suicida”, posteriormente gravada pela Blindagem, banda pioneira do rock paranaense.

Leminski era primo do notável violonista e compositor Waltel Branco, tendo trocado figurinhas com outros nomes do cenário musical de Curitiba, como Paulo Vítola, Marinho Galera, Celso Loch, e a dupla Belarmino e Gabriela.

## MUSIC

**PAULO LEMINSKI FORMALLY BEGAN** *his musical studies in 1958, thirteen years old, at the São Bento Monastery. Before that, music was already in his life, by radio.*

*In the monastery, he learned the melodies of Gregorian chant. Leminski suffered fully the impact of musical revolutions in the 1960s: bossa nova, Beatles, Brazilian's pop rock, “Tropicália”, music festivals.*

*In the 1970s, he began to play the acoustic guitar. He set up a group with his brother Pedro Leminski, with whom he wrote “Oração de um suicida” [Prayer of a suicide], later recorded by Blindagem, pioneering rock band from Paraná.*

*Leminski was a cousin of the notable guitarist and composer Waltel Branco, and exchanged ideas with other names of the Curitiba music*





Goiânia, Centro Cultural Oscar Niemeyer, 2014  
foto José Vieira

Com a companheira e poeta Alice Ruiz, Leminski fez apenas uma parceria, a espontânea “Nóis Fumo”.

A parceria mais prolífica foi com Ivo Rodrigues. Dentre as muitas canções, oito foram gravadas e lançadas pela Blindagem, além de mais duas feitas exclusivamente por Leminski.

A ascensão nacional como compositor começou em 1981, quando Caetano Veloso lançou “Verdura” (letra e música de Leminski) no disco Outras Palavras. Outro baiano, Moraes Moreira, teria papel ainda mais decisivo, compondo com Leminski um total de doze canções, dentre as quais “Promessas demais”, lançada por Ney Matogrosso em 1982, e tema de abertura da telenovela Paraíso.

Outras três composições de Leminski seriam faixas-título de LPs: “Mudança de Estação”, do grupo A Cor do Som; “Valeu”, de Paulinho Boca de Cantor; e “Sempre Ângela” (em parceria com Moraes Moreira e Fred Góes), feita especialmente para a cantora Ângela Maria.

A convite de Guilherme Arantes, juntos compuseram as oito canções de Pirlimpimpim 2, musical infantil televisivo. A faixa “Xixi nas Estrelas” foi exibida nacionalmente como videoclipe em 1984.

Fato curioso da parceria com Guilherme Arantes: foi toda criada por telefone. Leminski morava em Curitiba, e trocava telefonemas com Arantes. O pagamento pelo trabalho foi todo gasto pelo poeta com a conta telefônica.

Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

scene, such as Paulo Vitola, Marinha Galera, Celso Loch, and the duo Belarmino and Gabriela.

*With the companion and poet Alice Ruiz, Leminski wrote only one song, the spontaneous “Nóis Fumo” [We went].*

*The most prolific partnership was with Ivo Rodrigues. Among the many songs, eight were recorded and released by Blindagem, as well as two more written exclusively by Leminski.*

*The national rise as a songwriter began in 1981, when Caetano Veloso released “Verdura” [Greenery] (music and lyrics by Leminski) on the LP Outras Palavras [Other Words]. Another musician from Bahia, Moraes Moreira, would have an even more decisive role, writing with Leminski a total of twelve songs, among them “Promessas demais”, launched by Ney Matogrosso in 1982, and the opening theme of the soap opera Paraíso [Paradise].*

*Three other songs by Leminski would be title tracks of LPs: “Mudança de Estação” [Season change], by the group A Cor do Som; “Valeu”, by Paulinho Boca de Cantor; and “Sempre Ângela” [Always Angela] (with Moraes Moreira and Fred Góes), made especially for the singer Ângela Maria.*

*By invitation of Guilherme Arantes, together they wrote the eight songs of Pirlimpimpim 2, children’s musical for TV. The track “Xixi nas Estre-*

Muitos poemas também acabaram virando canções, especialmente após o sucesso de sua primeira edição nacional de poesia, *caprichos & relaxos*. Aliás, neste livro o poeta já propõe: “Aqui, poemas para lerem, em silêncio, o olho, o coração e a inteligência. Poemas para dizer, em voz alta. E poemas, letras, lyrics, para cantar. Quais, quais, é com você, parceiro.”

O amigo Itamar Assumpção musicou diversos poemas, tendo gravado “Vamos Nessa” no disco *Sampa Midnight*, de 1985. Outra canção de Leminski, “Filho de Santa Maria”, foi gravada por Itamar em 1988, no disco *Intercontinental*. O poema “Dor Elegante”, publicado postumamente em 1991, foi musicado por Itamar. Na gravação de Zélia Duncan, “Dor Elegante” colocou Leminski novamente em tema de telenovela, em *Belíssima*, de 2005–2006.

Assim, nem a morte impediu Leminski de seguir sua carreira de compositor, pois diversos artistas vêm gravando suas canções e musicando outros poemas: José Miguel Wisnik, Carlos Careqa, Edvaldo Santana, Zizi Possi, Vânia Abreu, Anna Toledo, Vitor Ramil, Zélia Duncan, Zeca Baleiro, João Lopes e Neuzza Pinheiro – além de Arnaldo Antunes, cuja festejada gravação de “Luzes” (melodia e letra de Paulo Leminski) encabeça a trilha sonora do filme *Ex Isto*.

*las* [Pee in the Stars] was exhibited nationally as a music video in 1984.

Interesting fact of the partnership with Guilherme Arantes: all songs were created by phone. Leminski lived in Curitiba, and exchanged phone calls with Arantes. Payment for the work was all spent by the poet with the phone bill.

Many poems also became songs, especially after the success of his first national edition of poetry, *caprichos & relaxos*. In this book the poet already proposed: “Here, poems to read in silence, with the eye, the heart and the intelligence. Poems to say aloud. And poems, lyrics, to sing. Which are which, it is with you, partner.”

The friend Itamar Assumpção set to music many poems, having recorded “Vamos Nessa” [Let’s get going] in the LP *Sampa Midnight* (1985). Another song by Leminski, “Filho de Santa Maria”, was recorded by Itamar in 1988, on the LP *Intercontinental*. The poem “Dor Elegante” [Elegant Pain], published posthumously in 1991, was set to music by Itamar. Zelia Duncan’s recording of “Dor Elegante” put Leminski again as a soap opera theme, in *Belíssima* [Most Beautiful], in 2005–2006.

Thus, even his death could not prevent Leminski of following his career as a songwriter, since many artists keep recording his songs and setting other poems to music: José Miguel Wisnik, Carlos Careqa, Edvaldo Santana, Zizi Possi, Vânia Abreu, Anna Toledo, Vitor Ramil, Zélia Duncan, Zeca Baleiro, João Lopes and Neuzza Pinheiro – as well as Arnaldo Antunes, whose celebrated recording of “Luzes” [Lights] (music and lyrics by Leminski) headlines the soundtrack of the movie *Ex It*.

Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira





Curitiba, Museu Oscar Niemeyer,  
2012/2013, foto Dico Kremer



## ESCRITÓRIO

CONFORME CONTA A FILHA MAIS NOVA de Paulo Leminski e Alice Ruiz, Estrela Ruiz Leminski, nascida em 1981:

“ A biblioteca era a parte mais importante da casa. Em todos os lugares que a gente ia morar [e a família se mudou algumas vezes, até 1987, quando Paulo e Alice se separaram], tinha que ter essa biblioteca. Mesmo que eu e minha irmã Áurea tivéssemos que usar o mesmo quarto, sendo a Áurea já uma adolescente, isso não seria problema, para que um espaço da casa fosse a biblioteca – e, conseqüentemente, o escritório. Com pai e mãe escritores, os dois precisavam desse espaço, com todo o trabalho deles organizado. ”

Estrela destaca a divisão por áreas de interesse, os vários dicionários e enciclopédias (que Leminski dizia que seriam seu legado para os filhos), além dos livros de teoria e filosofia, e especialmente os livros religiosos:

“Fiz questão de manter juntos o Bhagavad-Gita, o Corão e a Bíblia. Para meus pais, as religiões eram interessantes porque tudo era cultura.”

A máquina de escrever guarda ao menos um, dentre muitos segredos: batizada como Filomena, por Alice Ruiz. Leminski nunca teve a oportunidade de trabalhar com um computador pessoal.

O escritório também era a base ao trabalho publicitário. Estrela destaca que os pais foram pioneiros nessa área, pois não havia ainda no Paraná cursos superiores de publicidade e propaganda.

Leminski criou slogans como o da imobiliária Galvão (“a Galvão acha fácil o imóvel que você acha difícil”), usado desde os anos de 1970 até bem recentemente.

Estrela assinala a disciplina do pai, que escrevia rigorosamente todos os dias, “nem que fosse um poema curto, nem que fosse uma só frase, uma ideia”.

## OFFICE

AS THE YOUNGEST daughter of Paulo Leminski and Alice Ruiz, Estrela Ruiz Leminski (born in 1981) recalls:

“ The library was the most important place of the house. Everywhere we went live [and the family moved a few times, until 1987, when Paulo and Alice separated], they had to settle this library. Even though my sister Aurea and I had to use the same room, Aurea being already a teenager, this wouldn't be a problem, as long as a room of the house was the library – and consequently the office. My parents being writers, both needed that space, with all their work organized. ”

Estrela points out the division by areas of interest, the various dictionaries and encyclopedias (which Leminski said that would be his legacy for the children), as well as the books of theory and philosophy, and especially the religious books:

“I made sure to keep together the Bhagavad Gita, the Koran and the Bible. To my parents, religions were interesting because everything was culture.”

The typewriter keeps at least one among many secrets: christened Philomena, by Alice Ruiz. Leminski never had the opportunity to work with a personal computer.

The office was also base for the publicity work. Estrela points out that her parents were pioneers in this area, as in Paraná there was no higher education courses in advertising.

Leminski has created slogans such as the one for the real estate Galvão (“Galvão finds easy the property you find hard.”), used since the 1970s until very recently.

Estrela marks her father's discipline: he wrote rigorously every day, “even if it was a short poem, or only one sentence, one idea.”

The production also happened in the bar environment. Several wri-

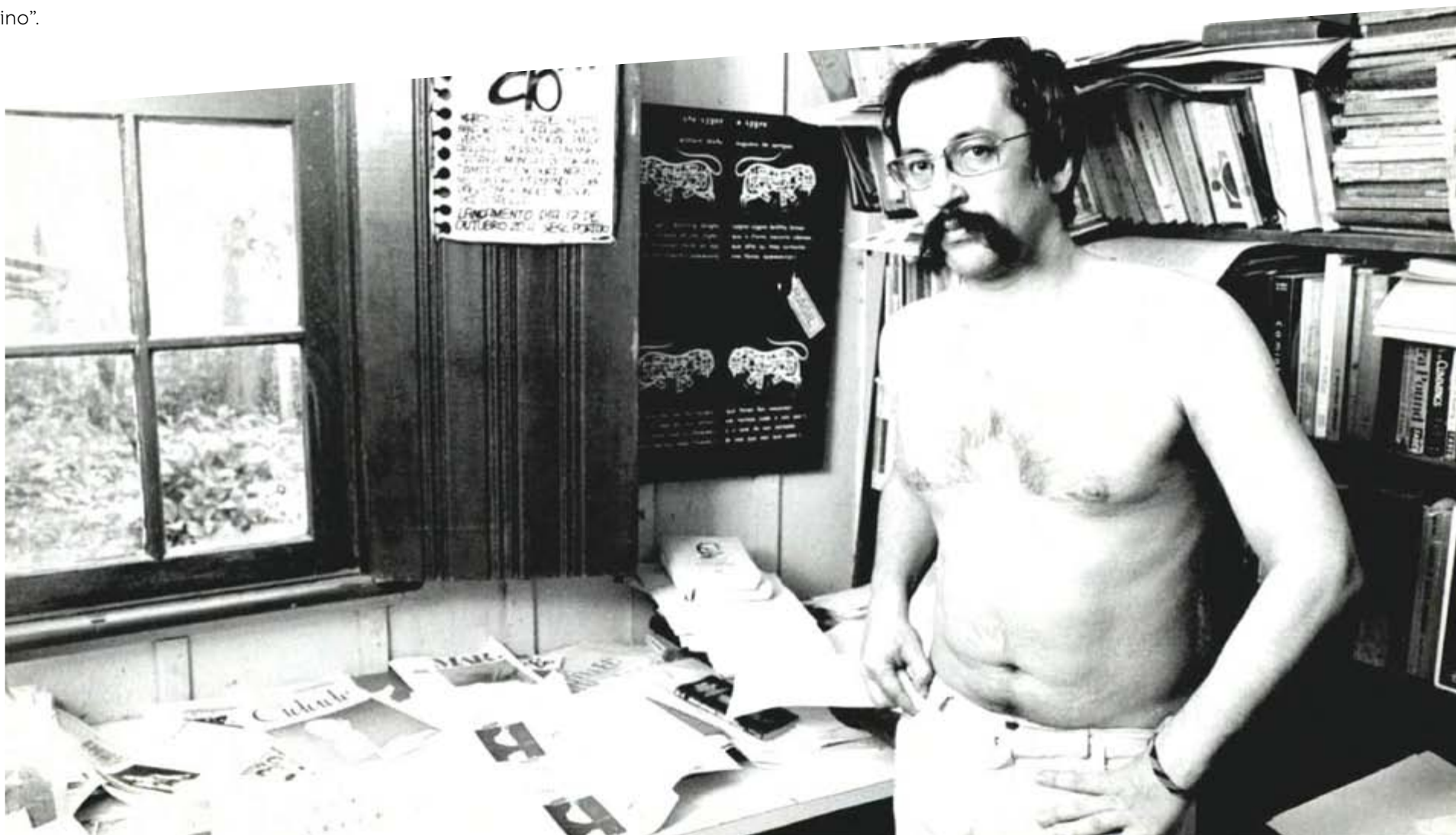


A produção extravasou até o ambiente do bar. Diversos escritos estão em guardanapos de papel, e destes surgiu o livro póstumo *Winterverno*, em parceria com o ilustrador João Suplicy.

A combinação entre de um lado disciplina rigorosa e estudos aprofundados, e de outro a vida boêmia e o lado mais relaxado, incorporando a contracultura e o zen – compõe o perfil desse auto-definido “pensador selvagem”, “punk parnasiano”, “samurai malandro”, “caipira cabotino”.

*tings were made on napkins, and of these came the posthumous book *Winterverno*, in partnership with illustrator João Suplicy.*

*The combination of a strict discipline and in-depth studies on the one side, and a bohemian life with its more relaxed side, incorporating the counterculture and Zen – makes up the profile of this self-defined “wild thinker”, “Parnassian punk”, “rogue samurai”, “rustic intellectual”.*



Paulo Leminski, 1982.  
foto Julio Covello.



# PROSA

**ALÉM DO CATATAU**, Leminski escreveu muito em prosa.

O romance *Agora é que são elas*, publicado em 1984, poderia ser destacado aqui. Mas escolhemos o livro *Metaformose*, escrito em 1986 e publicado postumamente em 1994, como síntese da prosa do poeta.

Esta “viagem pelo imaginário grego” se divide em duas partes: a primeira, em prosa poética, reconta os principais mitos gregos a partir da personagem Narciso – e sua apaixonada (e desprezada) ninfa Eco. A segunda é uma prosa crítica, subdividida por sua vez em cinco partes, explicando a mitologia. Na definição de Leminski: “o mito é uma leitura absoluta das essências”.

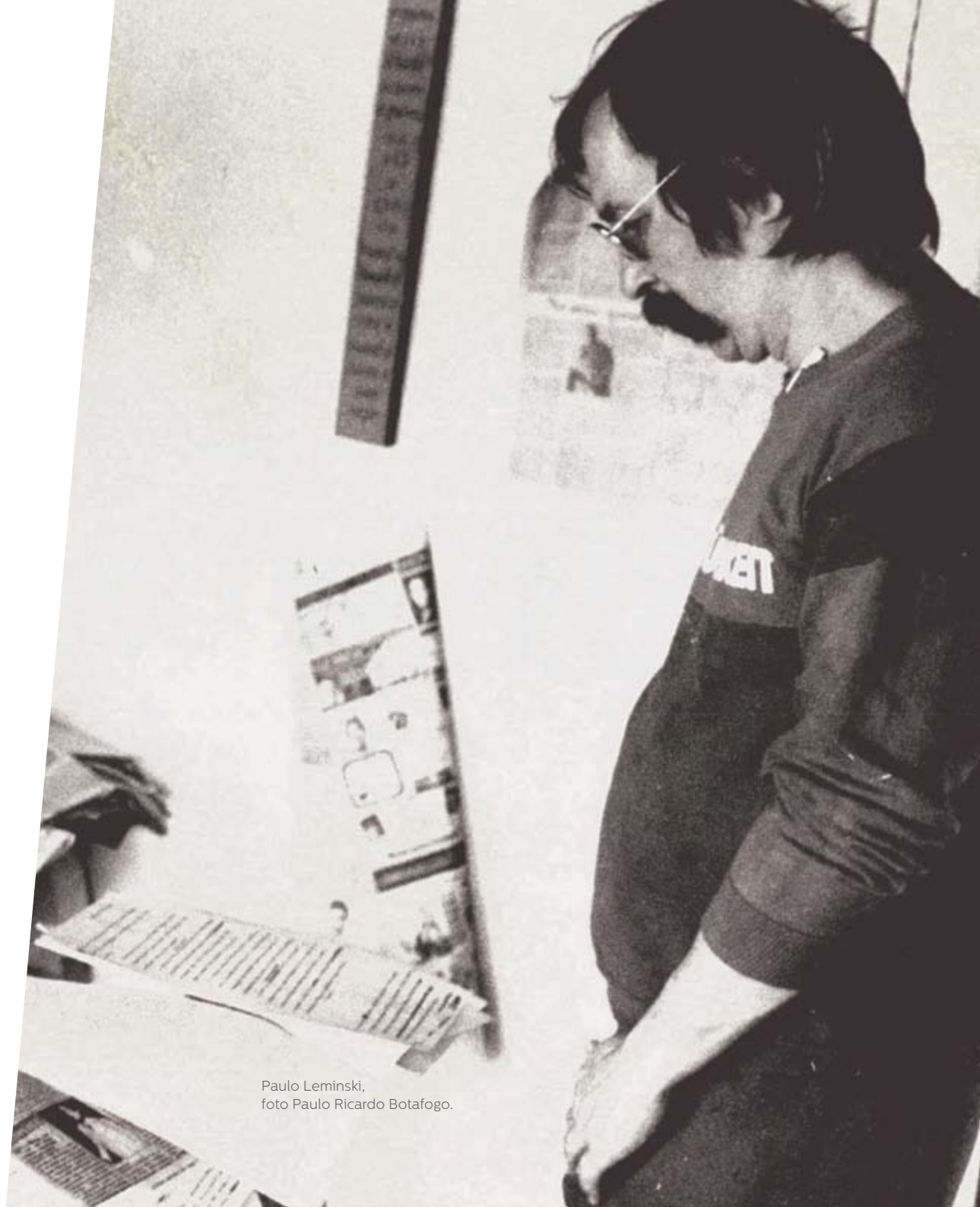
*Metaformose* é um livro singular desde seu título. A palavra é uma transformação, uma metamorfose da própria palavra metamorfose.

Influenciado pela poesia concreta e pela tradição clássica das *Metamorfoses* de Ovídio, Leminski escreveu um poema formando anagramas com as letras da palavra “metamorfose”.

Leminski re-transforma os mitos e suas essências cambiantes: “Não há ser, tudo é mudança, revérberos, câmbios perpétuos.” Tais mudanças se refletem em múltiplos sentidos: “Toda fonte é uma moça bonita que foi amada por um deus, que disse não a um rio, que fugiu de um sátiro, nada é real, nada é apenas isso, tudo é transformação, todo traçado de constelação é o pedaço de um esboço de um drama terrestre, tudo vibra de tanto significar.”

O próprio texto de *Metaformose*, com sua divisão em duas partes, imita um processo de composição de mitos: o centauro é formado pela agregação de homem e cavalo. *Metaformose* agrega prosa crítica e discurso poético.

Curiosamente, *Metaformose* recebeu em 1995 o prêmio Jabuti de poesia. Assim, em mais uma formosa metamorfose, a prosa de Leminski foi lida e premiada como poesia. Nada mais justo a um poeta que sempre fez questão de recuperar a etimologia da palavra “poesia”, do verbo grego para “criar”.



Paulo Leminski,  
foto Paulo Ricardo Botafogo.



## PROSE

**BESIDES CATATAU**, Leminski wrote a lot in prose.

The novel *Agora é que são elas* [Now's the time], published in 1984, could be highlighted here. But we chose the book *Metaformose* [Metaphormosis], written in 1986 and published posthumously in 1994, as a synthesis of the poet's prose.

This "trip through the Greek imagination" is divided in two parts: the first, in poetic prose, recounts the major Greek myths, from Narcissus character and his passionate (and despised) nymph Echo. The second is a critical prose, divided by its turn into five parts, explaining mythology. In the definition by Leminski: "myth is an absolute reading of essences".

*Metaformose* is a unique book, from its title. The word is a transformation, a metamorphosis of the word itself.

Influenced by concrete poetry and the classical tradition of Ovid's *Metamorphoses*, Leminski wrote a poem forming anagrams with the letters of the word "metamorphosis".

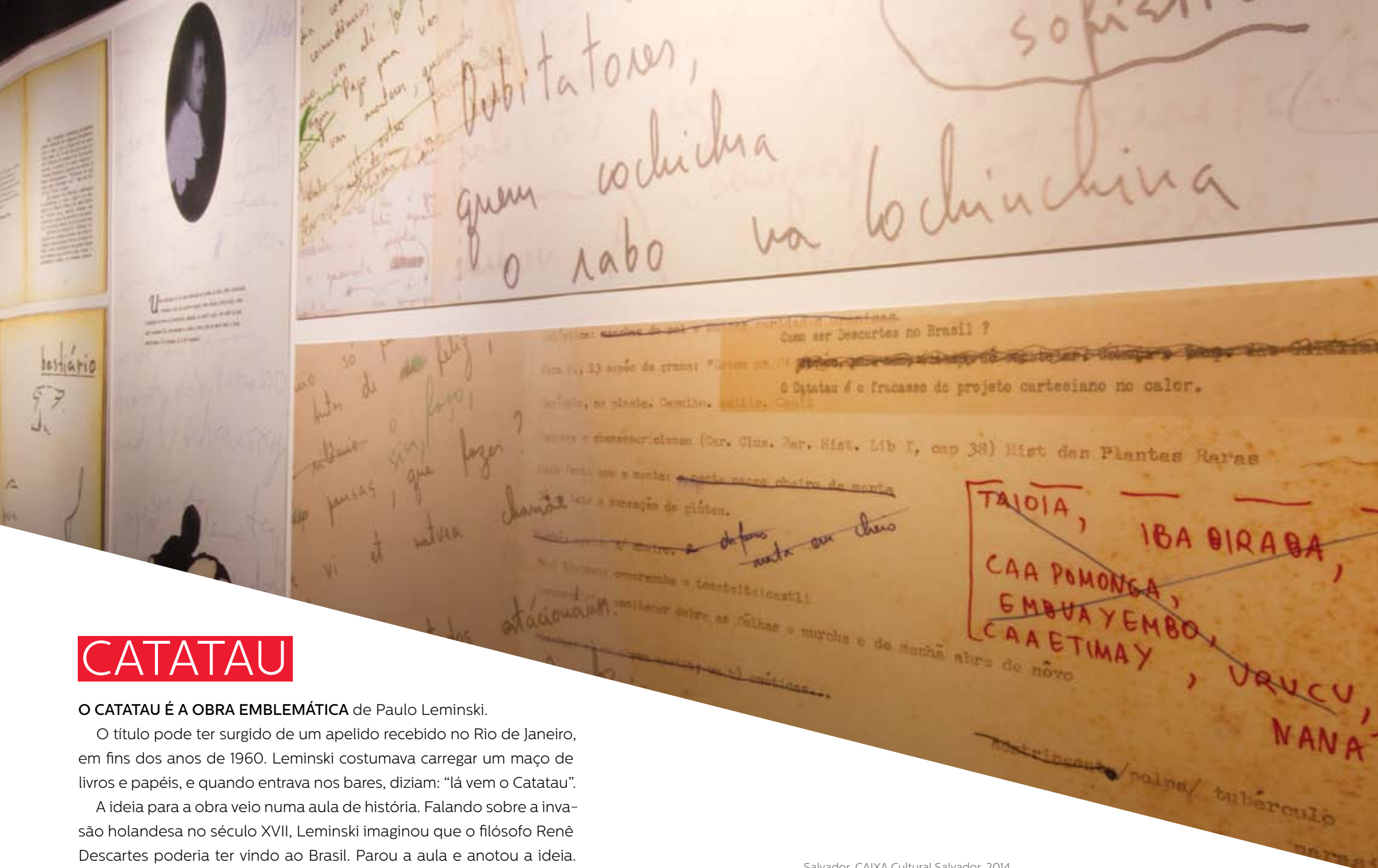
Leminski re-transforms the myths and its everchanging essences: "There is no being, all is change, reverberations, perpetual exchanges." These changes are reflected in multiple directions: "Every fountain is a beautiful girl who was loved by a god, who said no to a river, that ran away from a satyr, nothing is real, nothing is just that, everything is transformation, every constellation track is the piece of an outline of a terrestrial drama, everything vibrates by so many meanings."

The very text of *Metaformose*, with its division into two parts, mimics a myth composition process: the centaur is formed by the aggregation of man and horse. *Metaformose* aggregates critical prose and poetic discourse.

Interestingly, *Metaformose* was awarded in 1995 with the Jabuti prize in the poetry category. Thus, in another beautiful metamorphosis, Leminski's prose was read and awarded as poetry. Nothing fairest to a poet who always tried to recover the etymology of the word 'poetry', from the Greek verb for 'creating'.

Salvador,  
CAIXA Cultural  
Salvador, 2014  
foto José Vieira





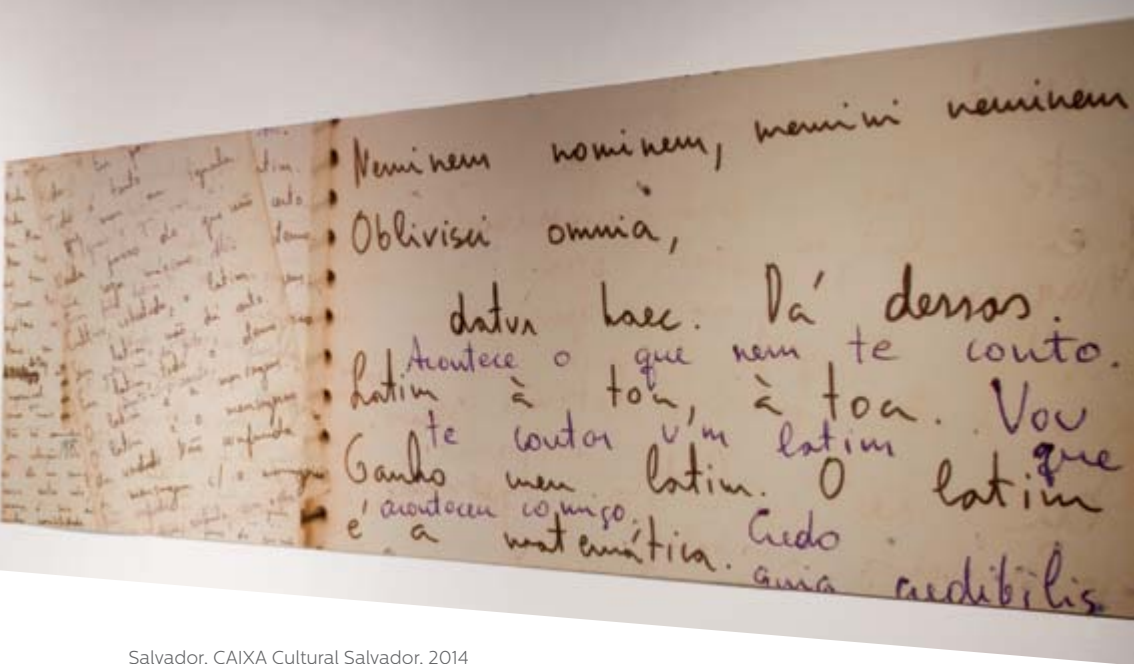
# CATATAU

O CATATAU É A OBRA EMBLEMÁTICA de Paulo Leminski.

O título pode ter surgido de um apelido recebido no Rio de Janeiro, em fins dos anos de 1960. Leminski costumava carregar um maço de livros e papéis, e quando entrava nos bares, diziam: “lá vem o Catatau”.

A ideia para a obra veio numa aula de história. Falando sobre a invasão holandesa no século XVII, Leminski imaginou que o filósofo René Descartes poderia ter vindo ao Brasil. Parou a aula e anotou a ideia. Depois, escreveu o conto Descartes com lentes, embrião do Catatau.

Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira



Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

O conto foi inscrito num concurso nacional em 1968, mas não foi premiado por uma confusão da comissão julgadora. Leminski passou a acrescentar mais e mais ao texto, e após oito anos eram duzentas páginas, num só bloco de texto, sem parágrafos, mas com abundante pontuação. A primeira edição foi publicada em Curitiba, em 1975.

Romance-ideia, o *Catatau* é uma ficção sem trama linear ou diálogos convencionais. A forma é de monólogo interior da personagem central: Renatus Cartesius, o filósofo René Descartes, no Brasil, com a expedição holandesa de Maurício de Nassau.

Ali, na cidade de Recife, chamada então Vrijburg (cidade livre), o racionalista das coordenadas cartesianas contempla com lentes de luneta o mar, o cais, a cidade, o horto e o zoológico. O filósofo tem na mão esquerda um cachimbo com erva – *cannabis sativa* – ministrada pelo coadjuvante do romance, um polonês chamado Kristoff Artichewski, esperado por Descartes para lhe explicar aquela realidade tropical fantástica. Mas o polonês nunca aparece, ou melhor: só aparece na última página, e incapaz de dar quaisquer explicações.

Paralelamente, o leitor também fica numa situação de incompreensão.

## CATATAU

**CATATAU IS THE EMBLEMATIC WORK** by Paulo Leminski.

The title may have come from a nickname given in Rio de Janeiro, in the late 1960s Leminski used to carry a stack of books and papers, and when he entered the bars, people said: “here comes the *Catatau*”.

The idea for the work came while giving a history lesson. Speaking of the Dutch invasion in the seventeenth century, Leminski imagined that the philosopher René Descartes might have come to Brazil. Leminski stopped the class and wrote down the idea. Then, he wrote the short story *Descartes with lenses, embryo for the Catatau*.

The story was put down in a national competition in 1968, but it was not awarded because of a confusion of the jury. Leminski went on to add more and more to the text, and after eight years there were two hundred pages in a single text block, without paragraphs, but with plenty of punctuation. The first edition was published in Curitiba in 1975.

An idea-novel, *Catatau* is a fiction without linear plot or conventional dialogue. Its form is an interior monologue by the main character: Renatus Cartesius, the philosopher René Descartes, in Brazil, with the Dutch expedition of Maurice of Nassau.

There, in the city of Recife, then called Vrijburg (free city), the rationalist of the Cartesian coordinates contemplates with telescope lenses the sea, the pier, the city, the garden and the zoo. The philosopher has in his left hand a pipe with herb – *cannabis sativa* – given by the supporting character of the novel, a Polish named Kristoff Artichewski, expected by Descartes to explain that fantastic tropical reality. But the Polish never appears, or rather only appears on the last page, and unable to give any explanations.

In parallel, the reader also is kept in a misunderstanding situation.

Helping to make the reading of *Catatau* difficult, in the text appears what Leminski called ‘the first purely semiotic character in history’: *Ockham*, whose name is a reference to the medieval philosopher William of Ockham.



Ajudando a dificultar a leitura do Catatau, aparece no texto o que Leminski chamou de “o primeiro personagem puramente semiótico da história”: Occam, cujo nome é uma referência ao filósofo medieval Guilherme de Ockham.

A “navalha de Ockham” é o argumento de que se alguma coisa é dispensável ao pensamento e à ciência, o filósofo deve “usar a navalha” e cortar essa coisa. No sentido inverso, a personagem Occam surge no texto para misturar, acrescentar e bagunçar coisas.

Incorporando o estilo do irlandês James Joyce no *Finnegans Wake*, Leminski engendrou um texto desafiador. Alguns podem considerá-lo impossível de ler. Mas o livro permite abordagens diversas de leitura, prestando-se a ser aberto ao acaso, para espanto e encantamento dos leitores mais curiosos.

Nesta exposição há traduções ao inglês, pelo próprio Leminski, dos trechos inicial e final do *Catatau*, além de rascunhos e desenhos usados na elaboração da obra.

O *Catatau* é um dos textos mais estudados de Paulo Leminski nas universidades brasileiras, já tendo sido objeto específico de quatro dissertações de mestrado e três teses de doutorado, até 2014.

*‘Ockham’s razor’ is the argument that if something is not necessary for thought and science, the philosopher must ‘use the razor’ and cut such thing. Conversely, the Occam character appears in the text to mix, add and mess things.*

*Incorporating the style of the Irish writer James Joyce in *Finnegans Wake*, Leminski engendered a challenging text. Some may consider it impossible to read. But the book allows different approaches to be read, lending itself to be open by chance, to the surprise and delight of the most curious readers.*

*In this exhibition there are translations into English, by Leminski, of the beginning and the end of *Catatau*, plus sketches and drawings used in the creation of the work.*

*Catatau is one of the most studied texts of Paulo Leminski in Brazilian universities, and until 2014 has already been specific object of four dissertations and three doctoral theses.*



# TRADUÇÃO

**COMO TODO GRANDE POETA** que se preza, Paulo Leminski foi um estudioso da língua, ou melhor: das línguas. Desde cedo encantado pela linguagem humana, aos seis anos de idade ouvia o pai ler em voz alta *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

Na sua obra original como poeta, além do português brasileiro, aparecem mais pelo menos cinco línguas: há poemas integralmente em inglês (sete), em latim (dois), em francês (dois) e em espanhol (um), além de outros misturando línguas – parcialmente em inglês, latim, francês, espanhol, italiano, alemão, japonês, e até mesmo um – **PAPAJYCE AT WORK** – escrito e “pseudotraduzido” no idioma do “finneganês”, invento de James Joyce para seu **Finnegans Wake**, que mistura mais de setenta línguas, tendo o inglês como base.

A relação de Leminski com suas origens polonesas também sempre foi bastante forte. Para a epígrafe de seu livro **Polonaisés** (referência às célebres composições de Frederic Chopin), Leminski traduziu versos de Adam Mickiewicz, poeta do romantismo. Esses versos viraram a canção “Polonaise”, com música de José Miguel Wisnik.

Como tradutor propriamente dito, Leminski verteu ao português um total de 124 textos, a partir de 14 línguas e 56 autores diferentes. A lista é longa, mas merecem ser citadas pelo menos as línguas e o número de autores vertidos de cada uma:

- francês (5 autores);
- latim (5 autores);
- italiano (4 autores);
- inglês (10 autores);
- polonês (um autor);
- língua africana Bantu (provérbio de autor desconhecido);
- japonês (13 autores);
- espanhol (3 autores);

# TRANSLATION

**LIKE EVERY GREAT POET** worth his salt, Paulo Leminski was a language student, or rather a languages student. Early charmed by human language, as a six-year-old he used to hear his father reading aloud *Os Sertões [The Backlands]* by Euclides da Cunha.

Besides the Brazilian Portuguese, in his original work as a poet at least five other languages appear: there are poems entirely in English (seven), in Latin (two), in French (two) and in Spanish (one), as well as other poems mixing languages – partially in English, Latin, French, Spanish, Italian, German, Japanese, and even one – entitled **PAPAJYCE AT WORK** – written and ‘pseudotranslated’ in the language of James Joyce’s **Finnegans Wake**, a book mixing more than seventy languages, with English as base.

Leminski’s relationship with his Polish origins was also always very strong. For the epigraph of his book **Polonaisés** (in reference to the famous compositions of Frederic Chopin), Leminski translated verses by Adam Mickiewicz, romantic Polish poet. These verses were turned into the song “Polonaise”, with music by José Miguel Wisnik.

As a translator in the strict sense, Leminski turned into Portuguese a total of 124 texts from 14 languages and 56 authors. The list is long, but at least the languages and the number of authors in each are worth to be cited:

- French (5 authors);
- Latin (5 authors);
- Italian (4 authors);
- English (10 authors);
- Polish (one author);
- African Bantu language (proverb by unknown author);
- Japanese (13 authors);
- Spanish (3 authors);
- Biblical Hebrew (2 authors);
- Greek of the Gospels (4 authors);

- hebraico bíblico (2 autores);
- grego dos evangelhos (4 autores);
- egípcio antigo, com versões de apoio em alemão e francês (3 autores);
- língua indiana Kannada (3 autores);
- língua asteca Náhuatl (2 autores).

Sobressai-se o conjunto de oito livros integralmente traduzidos:

- **PERGUNTE AO PÓ** (romance *Ask the Dust*), do norte-americano **John Fante**.
- **VIDA SEM FIM** (antologia de poemas *Endless Life*), do norte-americano **Lawrence Ferlinghetti**.
- **UM ATRAPALHO NO TRABALHO** (prosa e verso: *Lennon In His Own Write* e *A Spaniard in the Works*), do inglês **John Lennon**.
- **GIACOMO JOYCE** (prosa poética *Giacomo Joyce*), do irlandês **James Joyce**.
- **O SUPERMACHO** (romance *Le Surmâle*), do francês **Alfred Jarry**.
- **SOL E AÇO** (ensaio e poesia *Tayo to Tetsu*), do japonês **Yukio Mishima**.
- **SATYRICON** (romance *Satyricon*), atribuído ao romano **Caio Petrônio**.
- **MALONE MORRE** (romance *Malone meurt / Malone dies*), do irlandês **Samuel Beckett**.

- *Ancient Egyptian, with supporting versions in German and French* (3 authors);
- *Indian language Kannada* (3 authors);
- *Aztec language Nahuatl* (2 authors).

*And here is the list of the eight books Leminski translated entirely:*

- **PERGUNTE AO PÓ** (novel *Ask the Dust*), by **John Fante**, American author.
- **VIDA SEM FIM** (anthology of poems *Endless Life*), by **Lawrence Ferlinghetti**, American poet.
- **UM ATRAPALHO NO TRABALHO** (prose and verse: *Lennon In His Own Write* and *A Spaniard in the Works*), by **John Lennon**, British musician and author.
- **GIACOMO JOYCE** (poetic prose *Giacomo Joyce*), by **James Joyce**, Irish author.
- **O SUPERMACHO** (novel *Le Surmâle*), by **Alfred Jarry**, French author.
- **SOL E AÇO** (essay and poetry *Tayo to Tetsu*), by **Yukio Mishima**, Japanese author.
- **SATYRICON** (novel *Satyricon*), by **Gaius Petronius**, Roman author.
- **MALONE DIES** (novel *Malone dies / Malone dies*), by **Samuel Beckett**, Irish author.



# BIOGRAFIAS

**CRUZ E SOUSA: O NEGRO BRANCO** – sobre o poeta brasileiro João da Cruz e Souza (nascido na ilha de Nossa Senhora do Desterro [atual Florianópolis], em 24 de novembro de 1861 – falecido na Estação do Sítio [Minas Gerais] em 19 de março de 1898).

**MATSUÓ BASHÔ: A LÁGRIMA DO PEIXE** – sobre o poeta japonês Matsuó

**BASHÔ** (literalmente o “Senhor Bananeira”, pseudônimo de Matsuo Kinsaku, nascido em 1644, na província de Iga – falecido em Osaka, em 12 de outubro de 1694).

**JESUS A.C.** – sobre o filho de Deus, Jesus Cristo (segundo algumas fontes, nascido no ano 4 a.C., na Galileia – crucificado em Jerusalém, no ano 33 d.C.).

**LEON TRÓTSKI: A PAIXÃO SEGUNDO A REVOLUÇÃO** – sobre o revolucionário Leon Trótski (nascido Liév Davidovich Bronstein, em Iano-vka [Ucrânia], em 7 de novembro de 1879 – falecido em Coyoacán, no México, em 21 de agosto de 1940).

Cumprindo um plano do autor, as quatro foram reunidas na edição **VIDA**, publicada em 1990, e re-editada em 1998 e 2013.

## BIOGRAPHIES

**CRUZ E SOUSA: O NEGRO BRANCO** [The white black] – about the Brazilian poet João da Cruz e Souza (born on the island of Desterro [current Florianópolis] on November 24, 1861 – died in Sítio [Minas Gerais] 19 March 1898).

**MATSUÓ BASHÔ: A LÁGRIMA DO PEIXE** [The teardrop of the fish] – about the Japanese poet Matsuo Basho (literally ‘Mr. Banana’, pseu-

donym of Matsuo Kinsaku, born in 1644 in the province of Iga – died in Osaka on October 12, 1694).

**JESUS A.C** [Jesus BC] – about the son of God, Jesus Christ (according to some sources, born in the year 4 BC, in Galilee – crucified in Jerusalem in the year 33 AD).

**LEON TRÓTSKI: A PAIXÃO SEGUNDO A REVOLUÇÃO** [The passion according to the revolution] – about the revolutionary Leon Trotsky (born Lev Davidovich Bronstein in Iano-vka [Ukraine] in November 7, 1879 – died in Coyoacán, Mexico, on August 21, 1940).

Following a plan by the biographer, the four books were collected as one edition, **VIDA** [Life], published in 1990 and reissued in 1998 and 2013.

Recife, Torre Malakoff, 2014  
foto José Vieira





Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014  
foto José Vieira

## ESPAÇO NIPÔNICO

O **JAPÃO** é um arquipélago que foi cercado por Leminski de múltiplos lados. O poeta foi praticante das artes marciais orientais, especialmente o Judô (no qual foi faixa preta), mas também o Karatê.

Além das artes guerreiras – Leminski gostava de chamar seus textos de “textos ninjas” – também devotou-se ao zen, ou “a arte de refletir sobre o não-pensamento”.

A profundidade de seus estudos nipônicos se revela por toda a sua obra.

## NIPPONESE ENVIRONMENT

Na biografia de Matsuó Bashô. Na tradução de Tayo To Tetsu, Sol e Aço, o texto híbrido de Yukio Mishima, misto de ensaio filosófico e devaneio lírico, sobre o cultivo do corpo com halteres e espadas samurais (o “Aço”), e a angústia humana diante do universo e da natureza (o “Sol”).

Vale reler o poema de Leminski “Aço e Flor”:

Quem nunca viu  
que a flor, a faca e a fera  
tanto fez como tanto faz,  
e a forte flor que a faca faz  
na fraca carne,  
um pouco menos, um pouco mais,  
quem nunca viu  
a ternura que vai  
no fio da lâmina samurai,  
esse, nunca vai ser capaz.

**JAPAN IS** an archipelago which Leminski surrounded by multiple sides.

*The poet was a practitioner of Oriental martial arts, especially Judo (in which he was black belt), but also Karate.*

*In addition to the warrior arts – Leminski liked to call his articles ‘ninja-texts’ – he also devoted himself to Zen, or ‘the art of thinking about not thinking’.*

*The depth of his Nipponese studies is revealed throughout all his work. In the biography of Matsuo Basho. In the translation of Tayo To Tetsu, Sol e Aço [Sun and Steel], the hybrid text by Yukio Mishima, a mixture of philosophical essay and lyrical reverie, about body building and samurai swords (the ‘Steel’), and human anguish in the face of the universe and nature (the ‘Sun’).*

*It is worthwhile rereading the poem “Aço e Flor” [Steel and Flower], by Leminski:*

*One who never saw  
that the flower, the knife and the beast  
did so much as whatever,  
and the strong flower the knife makes  
in the weak flesh,  
a little less, a little more,  
one who never saw  
the tenderness that goes  
in the blade of the samurai sword,  
this one will never be capable.*

Foz do Iguaçu, Ecomuseu, 2013  
foto José Vieira





# QUADRINHOS ERÓTICOS

**UMA DAS FACES** menos conhecidas da produção criativa de Paulo Leminski: roteirista de HQs (Histórias em Quadrinhos).

As HQs são uma arte de entrecruzamentos, principalmente com o cinema, mas também com a arquitetura, a dança, as artes plásticas, o teatro e a literatura.

Ao observar – e também ler – as histórias em quadrinhos expostas aqui, notam-se especialmente as relações com a mitologia grega.

No âmbito das revistas em quadrinhos impressas em preto e branco, um dos temas preferidos é o do erotismo. Como desafiava Paulo Leminski: “Quem não gosta de sacanagem?”

Mas os quadrinhos adultos se desenvolveram e ganharam status de arte. Dois dos ilustradores aqui são de origem nipônica: Cláudio Seto e Julio Shimamoto. Seto, já falecido, tem sido homenageado pela comunidade japonesa de Curitiba.

A produção de Leminski como roteirista de quadrinhos, e suas incursões no graffiti, ajudam a compor a personalidade do curitibano como um sujeito extremamente curioso, interessado em tudo que diz respeito ao ser humano como ser dotado de linguagem.

Dotado, portanto, de erros e acertos, esplendores e misérias, luxos e lixos. Registre-se aqui que Leminski também deixou um argumento para peça de teatro, um roteiro para documentário sobre o Museu David Carneiro, e até mesmo um argumento para uma telenovela.

Coisas de quem foi simultaneamente múltiplo e único.

# EROTIC COMICS

**ONE OF THE LESSER KNOWN SIDES** of the creative productions by Paulo Leminski: comics writer.

*The comics are an art of crossovers, especially with cinema, but also with architecture, dance, visual arts, theater and literature.*

*Observing – and reading – the stories exhibited here, one notes especially the relations to Greek mythology.*

*In the realm of comic books printed in black and white, one of the favorite themes is the eroticism. As Paulo Leminski used to challenge: “Who doesn’t like slutty and cheesy?”*

*But the adult comics have developed and reached artistic status.*

*Two illustrators here have Japanese origins: Cláudio Seto and Julio Shimamoto. Seto, now deceased, has been honored by the Japanese community from Curitiba.*

*Leminski’s production as comics writer, and his forays into graffiti, help to form up the Curitiba’s personality as an extremely curious person, interested in everything related to the human being as a being endowed with language.*

*Thus endowed with qualities and imperfections, splendors and miseries, luxury and waste.*

*Let us register here that Leminski also wrote an argument to a theatrical play, a script for a documentary about the Museum David Carneiro, and even an argument for a soap opera.*

*Things of one who was both multiple and unique.*

Recife, Torre Malakoff, 2014  
foto José Vieira





Foz do Iguaçu, Ecomuseu, 2013  
foto José Vieira

## ESPAÇO INFANTIL

**ERA UMA VEZ** uma história verdadeira.

Era uma vez a história verdadeira de um poeta. Um poeta que também escrevia em prosa. O nome dele, vocês sabem, não sabem?

Paulo Leminski Filho. O pai dele também se chamava Paulo Leminski. E também escrevia poesia, assim como a Maria Leminski, irmã do Paulo Leminski pai, e tia do Paulo Leminski Filho.

O Paulo Leminski Filho, nosso poeta dessa história verdadeira, casou com a poeta Alice Ruiz, e tiveram três filhos: Miguel, Aurea e Estrela.



## CHILDREN'S ENVIRONMENT

Paulo e Alice também deram ao mundo muitos poemas.

Neste espaço dá pra assistir ao filme infanto-juvenil *Belowars*, uma adaptação da novela *Guerra dentro da gente*.

*Belowars* é um desenho animado de oitenta minutos de duração.

E *Guerra dentro da gente* é um livro de oitenta páginas.

O filme e o livro contam a história de um garoto que sai de casa, passa por várias aventuras e aprende lições importantes.

Mas a lição mais difícil o garoto só aprende no final da história, então vocês vão ter que ver o filme ou ler o livro pra saber.

Tem mais um trabalho de Leminski pra crianças: as composições musicais ao especial de TV *Pirlimpimpim 2*, em parceria com Guilherme Arantes. A faixa principal é cantada por um extraterrestre, reclamando dos homens do planeta Terra, por eles invadirem o espaço sideral e fazerem xixi nas estrelas.

Vocês não acham que os terráqueos merecem ficar de castigo se fizerem isso?

**ONCE UPON A TIME** *there was a true story.*

*It was the true story of a poet. A poet who also wrote in prose. His name, you know it, don't you?*

*Paulo Leminski, the son. His father was also called Paulo Leminski. And he also wrote poetry, as well as Maria Leminski, Paulo Leminski father's sister, and Paulo Leminski's aunt.*

*Paulo Leminski, the son, our poet of this true story, married the poet Alice Ruiz and they had three children: Miguel, Aurea and Estrela.*

*Paulo and Alice also gave the world many poems.*

*Here you can watch the movie *Belowars*, an adaptation of the book "War within us", by Paulo Leminski.*

*Belowars is a cartoon eighty minutes long.*

*And "War within us" is a book of eighty pages.*

*The film and the book tell the story of a boy who leaves home, goes through various adventures, and learns important lessons.*

*But the most difficult lesson the boy learns only at the end of the story, so you will have to see the movie or read the book to find it out.*

*There's one more work by Leminski for children: the songs for the TV special *Pirlimpimpim 2*, written with Guilherme Arantes. The main track is sung by an alien, complaining of the men from planet Earth, because they were invading the outer space and peeing in the stars.*

*Don't you think the humans deserve to be grounded if they do that?*



Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014, foto José Vieira



Relógio parado  
o ouvido ouve  
o tictac passado



# AGRADECIMENTOS

A **EXPOSIÇÃO MÚLTIPLO LEMINSKI**, que nasceu no MON, Museu Oscar Niemeyer em Curitiba, e que teve a iniciativa e cumplicidade total de sua diretora Estela Sandrini e o apoio incansável de toda sua equipe, realizou nosso sonho de apresentar todas as facetas desse artista, Leminski, que, por ser tantos, é único.

Desde o início da itinerância, esta exposição já passou por Foz do Iguaçu, Goiânia, Recife, Salvador e São Paulo.

Para isso contamos com a arte, o empenho e a organização visual do artista Miguel Paladino, também responsável por duas exposições anteriores que aconteceram em São Paulo, em homenagem a Leminski. A primeira, “Ocupação Leminski”, foi realizada em 2009 pelo Itaú Cultural que gentilmente nos cedeu o material utilizado. Desse material alguns painéis e referências estão na atual montagem. A segunda, ainda em 2009, foi realizada no SESC Consolação. Ambas tiveram curadoria de Ademir Assunção.

Agradecemos à Caixa Econômica Federal, que através do programa CAIXA Cultural, recebe gentilmente a exposição em Fortaleza.

Com o mesmo carinho, agradecemos a todos os artistas que cederam seus trabalhos para essa exposição.

Alice Ruiz S,  
Aurea Alice Leminski,  
Estrela Ruiz Leminski

# ACKNOWLEDGMENTS

**THE MULTIPLE LEMINSKI EXHIBITION**, born at Oscar Niemeyer Museum in Curitiba, with initiative and total complicity of the Museum Director, Estela Sandrini, as well as the unyielding support of her entire team, has made to come true our dream of presenting all facets of this artist, Leminski, who, being so many, is unique.

Since the beginning of its journeys, this exhibition has been to Foz do Iguaçu, Goiânia, Recife, Salvador and São Paulo.

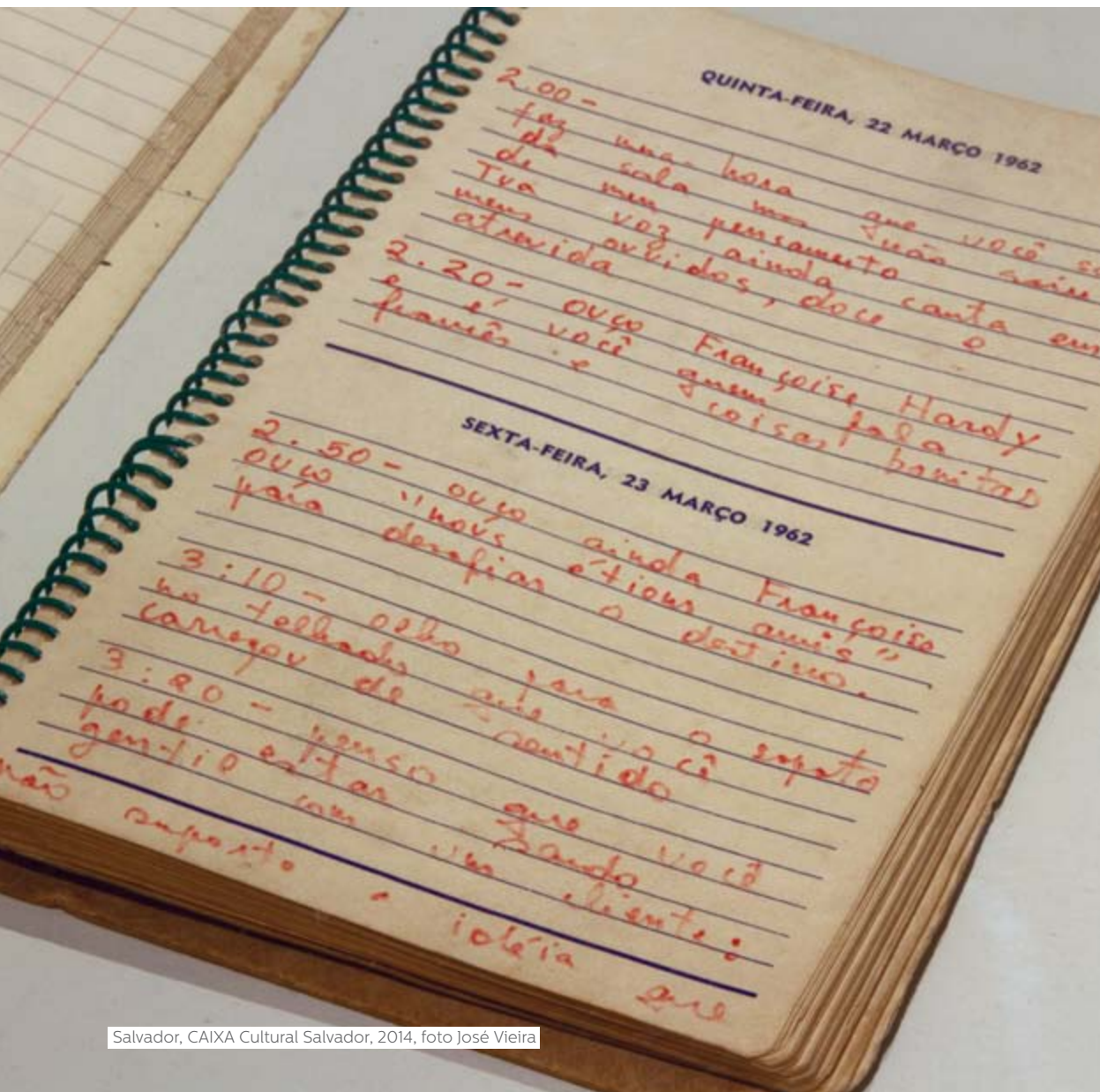
For this we counted with the art, commitment and visual organization of the artist Miguel Paladino, also responsible for two previous Leminski exhibitions that took place in São Paulo. The first, “Leminski Occupation”, was held in 2009 at Itaú Cultural, which kindly provided the material we have used. From this material we are using some panels and references in the present exhibition. The second exhibition, also in 2009, was held at SESC Consolação. Ademir Assunção was the curator for both exhibitions.

We thank Caixa Econômica Federal [Federal Savings Bank], which through the CAIXA Cultural program kindly hosts the exhibition in Fortaleza.

With the same care, we thank all the artists who ceded their works for this exhibition.

Alice Ruiz S,  
Aurea Alice Leminski,  
Estrela Ruiz Leminski





Salvador, CAIXA Cultural Salvador, 2014, foto José Vieira

**PRESIDENTA DA REPÚBLICA** *PRESIDENT OF THE REPUBLIC*  
Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DA FAZENDA** *FINANCE MINISTER*  
Joaquim Levy

**PRESIDENTA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**  
*PRESIDENT OF CAIXA [FEDERAL SAVINGS BANK]*  
Miriam Belchior

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ** *STATE GOVERNMENT OF PARANÁ*  
**GOVERNADOR DO PARANÁ** *GOVERNOR OF PARANÁ*  
Beto Richa

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA** *STATE SECRETARY OF CULTURE*  
João Luiz Fiani

**DIRETOR-GERAL DA SEEC**  
*GENERAL DIRECTOR OF SEEC*  
Jader Alves

**COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE MUSEUS DO PARANÁ**  
*COORDINATOR OF THE MUSEUMS SYSTEM OF PARANÁ*  
Christine Vianna Baptista

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO – SEEC**  
*COORDINATOR OF COMMUNICATION – SEEC*  
Alisson Diniz

**COORDENAÇÃO DE DESENHO GRÁFICO – SEEC**  
*COORDINATOR OF GRAPHIC DESIGN – SEEC*  
Rita Solieri Brandt

**MUSEU OSCAR NIEMEYER** *OSCAR NIEMEYER MUSEUM*  
**DIRETORA-PRESIDENTE** *CEO*  
Juliana Vellozo Almeida Vosnika

**DIRETORA CULTURAL** *CULTURE DIRECTOR*  
Estela Sandrini



**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

*ADMINISTRATIVE AND FINANCIAL DIRECTOR*

Cristiano Augusto Solis de Figueiredo Morrissy

**EXPOSIÇÃO MÚLTIPLO LEMINSKI** *MULTIPLE LEMINSKI EXHIBITION*

**CURADORIA** *CURATORSHIP*

Alice Ruiz, Aurea Leminski e Estrela Ruiz Leminski

**DESIGN GRÁFICO E MUSEOGRAFIA** *GRAPHIC DESIGN AND ATMOSPHERE*

Miguel Paladino

**COORDENAÇÃO GERAL** *GENERAL COORDINATION*

Aurea Leminski

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO** *PRODUCTION COORDINATION*

Téo Ruiz

**PRODUÇÃO TÉCNICA** *TECHNICAL PRODUCTION*

Fredy Kowertz

**LOGÍSTICA** *LOGISTICS*

Michelle Hesketh

**PRODUÇÃO EXECUTIVA** *EXECUTIVE PRODUCTION*

Bernardo Bravo

**PRODUÇÃO LOCAL** *LOCAL PRODUCTION*

Cristiane Pires

**DESIGN GRÁFICO (CATÁLOGO)** *GRAPHIC DESIGN (CATALOGUE)*

Carina Cardoso

**TEXTOS E TRADUÇÃO** *TEXTS AND TRANSLATION*

Ivan Justen Santana

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA NACIONAL** *NATIONAL PRESS AND  
COMMUNICATION ASSESSORSHIP*

leme Comunicação

**ASSESSORIA DE IMPRENSA LOCAL** *LOCAL PRESS ASSESSORSHIP*

DUX Estratégia



## CAIXA Cultural Fortaleza

Rua Pessoa Anta, 287  
Praia de Iracema, Fortaleza – CE  
Informações: 85 3453 2770  
[www.caixacultural.com.br](http://www.caixacultural.com.br)



*#VivamosCultura*

Siga a fanpage [facebook.com/CaixaCulturalFortaleza](https://facebook.com/CaixaCulturalFortaleza)  
Baixe o Aplicativo CAIXA Cultural

PRODUÇÃO



APOIO



Museu Oscar Niemeyer



PATROCÍNIO

